

DOCÊNCIA EM CURSOS SUPERIORES DE ENFERMAGEM: FORMAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS¹

TEACHING IN HIGHER NURSING EDUCATION COURSES: TRAINING AND PEDAGOGICAL PRACTICES

DOCENCIA EN CURSOS SUPERIORES DE ENFERMERÍA: FORMACIÓN Y PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS

Kethi Cristina do Rosário Squecola Alexandre²
Alexandre Lins Werneck³
Eliane Chainça⁴
Claudia Bernardi Cesarino⁵

Como citar este artigo: Alexandre KCRS, Werneck AL, Chainça E, Cesarino CB. Docência em cursos superiores de enfermagem: formação e práticas pedagógicas. Rev baiana enferm. 2018;32:e24975.

Objetivo: identificar a prática pedagógica e a formação de docentes de Cursos de Graduação em Enfermagem. **Método:** estudo transversal, descritivo e quantitativo, que aplicou questionário em instituições privadas e pública no estado de São Paulo, Brasil, entre junho e agosto de 2014. **Resultados:** docentes da instituição pública tinham idades, titulação, tempo na docência, carga horária e formação didática superiores às dos docentes das instituições privadas. Quanto às práticas, na pública, havia mais discussão de casos; nas privadas, prevaleceu o trabalho em grupo. Nas privadas, diferente da pública, os docentes elaboravam individualmente o planejamento e diagnosticavam necessidades de aprendizagem, porém não havia interdisciplinaridade. A maior dificuldade na pública foi falta de compromisso docente; nas privadas, precarização nas relações de trabalho. **Conclusão:** as significativas diferenças identificadas em relação à prática pedagógica e à formação de docentes de Cursos de Graduação em Enfermagem repercutiram na qualificação e nas condições de trabalho desses profissionais.

Descritores: Educação em enfermagem. Ensino superior. Prática do docente de enfermagem. Formação docente.

Objective: to identify the pedagogical practice and training of teachers in Undergraduate Nursing Programs. Method: cross-sectional, descriptive and quantitative study, in which a questionnaire was applied at private and public institutions in the State of São Paulo, Brazil, between June and August 2014. Results: the ages, degrees, length of experience, hour load and didactical training of the teachers at the public institutions were superior to those of the teachers at the private institutions. As regards the practices, at the public institution, more case discussions took place; at the private institutions, group work prevailed. At the latter, different from the former, the teachers individually elaborated the planning and diagnosed learning needs, but without interdisciplinarity. The main difficulty at the public institution was the teachers' lack of commitment, against the precarious employment relationships at the

¹ Artigo baseado na Dissertação intitulada "Prática docente nos cursos superiores de enfermagem do município de São José do Rio Preto SP", defendida por Kethi Cristina do Rosário Squecola Alexandre, em 8 de agosto de 2014, junto ao Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, para obtenção do título de Mestre em Enfermagem de Saúde Pública.

² Mestre em Gestão em Saúde e em Enfermagem. São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. kethicris@hotmail.com

³ Doutor em Ciências da Saúde. Professor do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. alexandre.werneck@famerp.br

⁴ Mestre em Educação Escolar. São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. eliane.chainca@gmail.com

⁵ Doutora em Ciências da Saúde. Professora do Departamento de Enfermagem Geral da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. claudiacesarino@famerp.br

private institutions. Conclusion: the significant differences identified in the pedagogical practice and training of teachers from Undergraduate Nursing Programs influenced these professionals' qualification and employment conditions.

Descriptors: Education, Nursing. Education, higher. Nursing faculty practice. Teacher training.

Objetivo: identificar la práctica pedagógica y la formación de docentes de Cursos de Pregrado en Enfermería. Método: estudio trasversal, descriptivo y cuantitativo, que aplicó cuestionario en instituciones privadas y pública en el estado de São Paulo, Brasil, entre junio y agosto del 2014. Resultados: docentes de la institución pública poseían edades, titulación, tiempo de experiencia en la docencia, carga horaria y formación didáctica superiores a las de los docentes de las instituciones privadas. Respecto a las prácticas, en la pública, ocurría mayor discusión de casos; en las privadas, prevaleció el trabajo en grupo. En las privadas, diferente de la pública, los docentes elaboraban la planificación individualmente y diagnosticaban necesidades de aprendizaje, pero sin interdisciplinariedad. La mayor dificultad en la pública fue falta de compromiso docente; en las privadas, precarización en las relaciones de trabajo. Conclusión: las diferencias significativas identificadas con relación a la práctica pedagógica y a la formación de docentes de Cursos de Pregrado en Enfermería repercutieron en la cualificación y en las condiciones de trabajo de esos profesionales.

Descriptores: Educación en enfermería. Educación superior. Práctica del docente de enfermería. Formación docente.

Introdução

A atual sociedade tem colocado limites e desafios para os docentes de enfermagem, o que tem levado a reformulações na formação docente. A exigência atual é que os docentes sejam comprometidos com a sua qualificação. Assim, aprender a ensinar é um processo que deve ocorrer por toda a carreira do professor e a forma como esse aprender se dá é bastante variável. A resolução de situações de conflito, a execução de reajustes no modo de trabalhar e a realização da autoavaliação são exemplos que agregam conhecimento e experiência ao docente⁽¹⁾.

Ensinar requer um novo significado dos conhecimentos teóricos nas inter-relações que acompanham as práticas. Os professores universitários, iniciantes ou experientes, precisam refletir constantemente sobre suas práticas, discutindo teoricamente sobre os fundamentos de suas decisões pedagógicas. Esse processo contínuo de formação docente deve envolver pesquisa e ensino, com o objetivo de qualificar o desempenho docente⁽²⁾.

O processo de formação e a prática pedagógica devem ser crítico-reflexivos para possibilitar uma constante construção e reconstrução criativa dessa prática, além de permitir problematizar, analisar, avaliar e reelaborar criativamente a própria práxis pedagógica⁽³⁾.

Dessa forma, a ação docente exige a compreensão e o trânsito entre a pedagogia e a especialidade e também a preocupação constante com a formação tanto inicial como continuada. A prática pedagógica do docente de enfermagem precisa reconhecer a importância da interdisciplinaridade, de modo que outras áreas do conhecimento possam guiar e aprofundar o conhecimento. Além disso, é importante que o relacionamento com os discentes seja objeto de atenção por parte do professor⁽⁴⁾.

No processo de ensino-aprendizagem, os docentes são responsáveis pela criação de espaços e oportunidades que possibilitem não apenas a formação de profissionais com capacidade técnica, mas, sobretudo, comprometidos socialmente, o que é um dos objetivos das instituições de ensino superior. Portanto, o docente é também responsável pela construção social dos estudantes, o que demanda proporcionar interações que os levem à reflexão do contexto social, bem como ao desenvolvimento de senso crítico para a resolução dos problemas⁽⁵⁾.

A docência em enfermagem, analisada na perspectiva de seus elementos constitutivos, evidencia carências na formação pedagógica, conflitos entre o ser professor e o ser enfermeiro e dificuldades com a organização do trabalho em

decorrência de questões que envolvem a forma de contratação e o regime de trabalho⁽⁴⁾.

O objetivo da presente pesquisa foi identificar a prática pedagógica e a formação de docentes de Cursos de Graduação em Enfermagem.

Método

Trata-se de um estudo transversal, com delineamento descritivo e abordagem quantitativa, envolvendo todos os Cursos de Graduação em Enfermagem de quatro instituições privadas e uma pública de uma cidade do interior do Noroeste do estado de São Paulo, Brasil.

O universo do estudo foi constituído de 111 docentes (61 de instituições privadas e 50 da instituição pública). Foram excluídos um professor da faculdade privada, porque estava afastado das atividades de ensino, e três professores da instituição pública, por não terem respondido o questionário. Assim, a população total do estudo foi composta de 107 docentes (60 das instituições privadas e 47 da instituição pública).

Os dados foram coletados no período de junho a agosto de 2014. O instrumento de coleta de dados, elaborado pelos pesquisadores, foi um questionário com questões abertas e fechadas para caracterização sociodemográfica da população do estudo (sexo, faixa etária, tempo de graduação, formação acadêmica, tempo de trabalho, cursos de aperfeiçoamento), identificação das práticas pedagógicas adotadas e formação pedagógica dos participantes. Os participantes foram indagados sobre as dificuldades encontradas na docência em relação à instituição, aos

docentes e aos discentes. Antes da aplicação, o instrumento foi testado com cinco docentes de um Curso de Graduação em Enfermagem de uma cidade da mesma região, selecionados aleatoriamente. Após o teste, que verificou a compreensão dos sujeitos em relação às questões, o questionário foi aplicado.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, sob o Parecer n. 11081712.4.0000.5415.

Para proceder à análise estatística, utilizou-se o *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows*[®], versão 22. As variáveis quantitativas foram analisadas utilizando-se a estatística descritiva e a aplicação dos testes qui-quadrado, Fisher e *t-student*. Considerou-se diferença significativa quando $P > 0,05$.

Resultados

Em relação às características sociodemográficas, como mostra a Tabela 1, a maioria dos docentes era do sexo feminino (87%), predominando a faixa etária de 31 a 50 anos (56%). A atuação superior a 5 anos na docência foi a que predominou mais acentuadamente na instituição pública (91%), enquanto, nas privadas, o percentual foi de 45%. A carga horária maior do que 31 horas semanais era mais frequente na instituição pública, onde a maioria (76,6%) não possuía outro emprego. Nas faculdades privadas, a proporção era inversa, pois 68,3% tinham carga horária semanal até 30 horas e 58,3% tinham outro emprego (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição das variáveis sociodemográficas dos docentes dos Cursos de Graduação em Enfermagem de Instituições Privadas e Pública de uma cidade do interior. São Paulo, Brasil – 2014

(continua)

Variáveis	Privadas n (%)	Pública n (%)
Idade		
Até 30 anos	18 (30,0)	0 (0,0)
De 31 a 50 anos	36 (60,0)	17 (36,2)
Mais de 50 anos	6 (10,0)	30 (63,8)
P-valor teste	< 0,001	

Tabela 1 – Distribuição das variáveis sociodemográficas dos docentes dos Cursos de Graduação em Enfermagem de Instituições Privadas e Pública de uma cidade do interior. São Paulo, Brasil – 2014

(conclusão)

Variáveis	Privadas n (%)	Pública n (%)
Estado civil		
Com acompanhante	28 (46,7)	31 (66,0)
Sem acompanhante	31 (51,7)	16 (34,0)
Não respondeu	1 (1,7)	0 (0,0)
P-valor teste	0,057	
Sexo		
Feminino	46 (76,7)	47 (100,0)
Masculino	14 (23,3)	0 (0,0)
P-valor teste	< 0,001	
Tempo de docência no ensino superior		
Menos de 1 ano	8 (13,3)	0 (0,0)
De 1 a 5 anos	25 (41,7)	4 (8,5)
Mais de 5 anos	27 (45,0)	43 (91,5)
Quantidade de horas/aula		
Até 10 horas/aula	17 (28,3)	1 (2,1)
De 11 a 30 horas/aula	24 (40,0)	7 (14,9)
Mais de 31 horas/aula	19 (31,7)	35 (74,5)
Não respondeu	0 (0,0)	4 (8,5)
Tem outro emprego		
Sim	35 (58,3)	8 (17,0)
Não	24 (40,0)	36 (76,6)
Não respondeu	1 (1,7)	3 (6,4)
P-valor teste	< 0,001	

Fonte: Elaboração própria.

Dos 107 docentes, 86 (80%) eram enfermeiros. A titulação de doutor era maior entre os docentes da instituição pública (61,7%). As instituições privadas possuíam apenas 23,3% de doutores em seus quadros, prevalecendo os especialistas (35%) – percentual bem maior que na instituição pública – e os mestres (41,7%). Em ambas as categorias institucionais, a maioria dos docentes não possuía formação superior em

outras áreas. Entretanto, um percentual elevado (63,8%) de docentes da Faculdade Pública frequentou curso de pedagogia/didática, contra 46,7% dos docentes das instituições privadas. A atualização permanente foi referida por quase 100% dos docentes (Tabela 2).

Tabela 2 – Distribuição das variáveis da Formação Docente dos Cursos de Graduação em Enfermagem de Instituições Privadas e Pública de uma cidade do interior. São Paulo, Brasil – 2014

Variáveis	Privadas	Pública
	n (%)	n (%)
Curso de Pedagogia		
Sim	28 (46,7)	30 (63,8)
Não	32 (53,3)	17 (36,2)
P-valor do teste	0,077	
Última qualificação		
Especialização	21 (35,0)	4 (8,5)
Mestrado	25 (41,7)	13 (27,7)
Doutorado	14 (23,3)	29 (61,7)
Pós-Doutorado	0 (0,0)	1 (2,1)
P-valor teste	< 0,001	
Curso superior em outras áreas		
Sim	15 (25,0)	6 (12,8)
Não	45 (75,0)	39 (83,0)
Não respondeu	0 (0,0)	2 (4,3)
Atualização permanente		
Sim	59 (98,3)	47 (100,0)
Não	1 (1,7)	0 (0,0)

Fonte: Elaboração própria.

A Tabela 3 mostra que a maioria dos docentes de ambas as instituições levava em conta, na sua prática pedagógica, as necessidades de aprendizagem dos estudantes. As aulas teóricas eram ministradas com maior frequência (96,7%) nos cursos das instituições privadas e 89,4% no curso da instituição pública. Já em relação

às aulas práticas, atingiam um patamar inferior a 30% em ambos os grupos institucionais. A discussão de casos e o trabalho em grupo eram mais utilizados na instituição pública. Avaliações diversificadas e o uso de recursos de multimídia estavam presentes em todos os cursos.

Tabela 3 – Distribuição das variáveis da Prática Pedagógica nos Cursos de Graduação em Enfermagem de Instituições Privadas e Pública de uma cidade do interior. São Paulo, Brasil – 2014 (continua)

Variáveis	Privadas	Pública
	n (%)	n (%)
Verifica necessidades de aprendizagem		
Sim	54 (90,0)	37 (78,7)
Não	5 (8,3)	5 (10,6)
Não respondeu	1 (1,7)	5 (10,6)
P-valor do teste	0,569	
Técnicas didáticas		
- Aulas teóricas		
Sim	58 (96,7)	42 (89,4)
Não	2 (3,3)	5 (10,6)
P-valor do teste	0,236	

Tabela 3 – Distribuição das variáveis da Prática Pedagógica nos Cursos de Graduação em Enfermagem de Instituições Privadas e Pública de uma cidade do interior. São Paulo, Brasil – 2014 (conclusão)

Variáveis	Privadas n (%)	Pública n (%)
- Aulas práticas		
Sim	12 (20,0)	12 (25,5)
Não	48 (80,0)	13 (27,7)
Não respondeu	0 (0,0)	22 (46,8)
P-valor do teste		0,009
- Discussão de casos		
Sim	27 (45,0)	31 (66,0)
Não	33 (55,0)	16 (34,0)
P-valor do teste		0,031
- Trabalhos em grupo		
Sim	24 (40,0)	28 (59,6)
Não	36 (60,0)	19 (40,4)
P-valor do teste		0,044
Recursos Materiais		
- Vídeo e TV		
Sim	33 (55,0)	29 (61,7)
Não	27 (45,0)	18 (38,3)
P-valor do teste		0,486
- Projetor de multimídia		
Sim	42 (70,0)	40 (85,1)
Não	18 (30,0)	7 (14,9)
P-valor do teste		0,067
Formas diversificadas de avaliação		
Sim	44 (73,3)	40 (85,1)
Não	14 (23,3)	4 (8,5)
Não respondeu	0 (0,0)	3 (6,4)
P-valor do teste		0,048

Fonte: Elaboração própria.

Com relação aos tipos de avaliação, constatou-se que os docentes das instituições privadas aplicavam prova escrita, enquanto poucos da instituição pública utilizavam esse método. Apesar de todos os docentes das instituições privadas afirmarem que utilizavam a prova teórica como método de avaliação, também adotavam

mais trabalhos em grupo do que os docentes da instituição pública. Quanto às atividades docentes, ensino, extensão e pesquisa, observou-se semelhança no tocante ao predomínio do ensino na prática docente em ambas as instituições (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição das atividades realizadas pelos docentes dos Cursos de Graduação de Enfermagem de Instituições Privadas e Pública, segundo área acadêmica, de uma cidade do interior. São Paulo, Brasil – 2014

Áreas da prática docente	Privadas		Pública	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Ensino	74,61	18,19	68,52	21,52
Extensão	10,16	11,06	12,45	15,49
Pesquisa	15,23	12,24	17,83	13,00

Fonte: Elaboração própria.

Verificou-se que os docentes da instituição pública realizavam planejamento coletivo, ao contrário dos docentes das instituições privadas, que elaboravam o planejamento da disciplina individualmente. Os professores das instituições privadas relataram dificuldades na prática pedagógica, relacionadas a questões como: baixa remuneração, falta de apoio à pesquisa e infraestrutura. Na instituição pública, os docentes destacaram como dificuldades a falta de interdisciplinaridade e a dicotomia teoria-prática.

Discussão

Os resultados deste estudo, ao revelarem a predominância de doutores no quadro docente da instituição pública, com maior carga horária dedicada ao curso e maior tempo de permanência na instituição, demonstram que as instituições públicas são mais exigentes com relação à qualificação docente, oferecem mais estabilidade no emprego e conseguem manter esses trabalhadores com maior carga horária dedicada à instituição. O fato de ser sem fins lucrativos pode explicar esse perfil encontrado.

O regime de trabalho parcial e/ou horista, sem tempo remunerado para preparação de aulas, fazendo com que os professores tenham outros vínculos empregatícios, é relatado pelos docentes das instituições privadas. É importante destacar que a complexidade da atuação docente na instituição privada prejudica a produção e a orientação científica⁽⁶⁾. Chama a atenção ainda o fato de os docentes das instituições privadas, além de serem contratados por poucas horas semanais e, possivelmente, por salários mais baixos, buscarem outros empregos (mais de 50% dentre eles têm outros vínculos trabalhistas). Assim, a precarização do trabalho docente pode estar presente nas instituições privadas. Com isso, os docentes não têm tempo para planejar suas atividades, em razão de fatores como: quantidade de disciplinas ministradas e falta de tempo para especializar-se, em decorrência de estarem vinculados a outros empregos.

Relatos sobre prejuízos pedagógicos decorrem também de falta de material didático, prédios malconservados, salas de aula com

número exorbitante de alunos e baixa remuneração salarial⁽⁷⁾. As instituições privadas vêm se destacando no mercado competitivo, porém há um desgaste dos docentes⁽⁸⁾.

Na visão de coordenadores dos cursos de graduação em saúde coletiva, os docentes devem possuir uma carga horária integral, além de envolver-se no Projeto Político Pedagógico⁽⁹⁾.

A formação do professor universitário é um processo que deve pautar-se não somente na racionalidade técnica e instrumental, mas incluir também

[...] novas possibilidades comunicativas, organizacionais, de relações de intersubjetividade e de cuidado. Devem ser pensadas formas de flexibilizar o sistema de ensino, construindo processos, estruturando propostas adaptadas às exigências do mundo moderno e do futuro de incertezas, que venha a dar sentido ao estudante, como sujeito capaz de pensar com criatividade e autoestima, para enfrentar mudanças profissionais⁽¹⁰⁻¹⁵⁾.

O docente de enfermagem necessita de saberes das ciências relacionadas à educação, à metodologia e às competências específicas de enfermagem. Com o crescimento dos conhecimentos, o docente necessita ter uma aprendizagem contínua, ser o facilitador no processo de ensino-aprendizagem e apresentar boa interação com o discente na vinculação de ideias e culturas sociais⁽⁵⁾.

As novas gerações de professores também são formadas por meio do contato e da aprendizagem com o corpo docente que já atua nas instituições de ensino superior⁽¹⁰⁾. Dessa forma, na complexidade da formação e da atuação docente, ter conhecimentos específicos na área de atuação e experiência profissional para atender às demandas da educação superior não é suficiente; é necessária a formação didático-pedagógica⁽¹¹⁾. Essa é uma interação considerada complexa e também relevante. No entanto, na presente pesquisa, professores demonstraram dificuldades na prática pedagógica relacionada ao trabalho, à falta de interdisciplinaridade e à dicotomia teoria-prática.

Aproximadamente um terço dos professores (35%) das instituições privadas têm formação em pós-graduação *lato sensu* (Especialização), no entanto não apresentam formação pedagógica, pois, entre os entrevistados nessas instituições,

53,3% não cursaram Pedagogia (Tabela 2). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei 9.394/96) “[...] prevê a formação para a docência no ensino superior através dos programas de pós-graduação, em níveis de mestrado e doutorado [...]”^(11:10). No entanto, os programas de pós-graduação privilegiam a formação de pesquisadores, em detrimento da formação pedagógica para a prática docente na educação. Como consequência, “[...] os profissionais ingressam na educação superior, sem formação pedagógica”^(11:10). O curso de Graduação em Pedagogia tem sido apontado como uma possibilidade de acesso a conhecimentos pedagógicos⁽¹¹⁾. Conforme demonstrado na Tabela 2, entre os professores consultados, 46,7% nas instituições privadas e 63,8% na pública cursaram Pedagogia.

A formação pedagógica dos docentes permite que sejam realizadas mudanças no processo de ensino-aprendizagem, melhorando a qualidade dos egressos. Como colocado em um relato de experiência de um Estágio Docência no Curso de Graduação em Enfermagem, com a aplicação de metodologias ativas, os alunos mostraram-se independentes dos docentes e sujeitos no processo de ensino-aprendizagem⁽¹²⁾.

Outro estudo verificou que, no cotidiano da prática pedagógica do docente de enfermagem, é necessário que se tenha criatividade, seja inovador e possibilite que o processo de ensino-aprendizagem ocorra em vários cenários de aprendizagem e não somente na sala de aula e nos laboratórios⁽¹³⁾. Em outro estudo sobre a docência em universidade privada, mostrou-se o predomínio das aulas teóricas e a falta de estímulo à produção científica⁽⁷⁾, corroborando os resultados deste estudo.

Os resultados deste estudo mostram também a inovação metodológica nos Cursos de Graduação em Enfermagem, com a utilização de multimídias nas salas de aula, o que está em acordo com os achados de uma pesquisa que avaliou o protótipo de um experimento de cinemática controlado remotamente via internet, mostrando a viabilidade do uso desse recurso na educação, o que indica a assimilação da tecnologia nos cursos a distância destinados à formação inicial e continuada de professores⁽¹⁴⁾.

À medida que as universidades públicas são privatizadas, simultaneamente passam a utilizar um modelo de produtividade em que os docentes tornam-se flexíveis, são capazes de se adaptar a cursos rápidos, avaliando os alunos somente de forma classificatória e buscando em seu trabalho um modelo empresarial e de rentabilidade⁽¹⁵⁾.

Os profissionais de saúde precisam ser críticos e reflexivos, competentes, com conhecimento, habilidades e atitudes (CHA) que ultrapassem o tecnicismo⁽¹⁶⁾.

Esta pesquisa verificou que todos os docentes dos cursos privados utilizavam provas teóricas e que os docentes da pública aplicavam diversos instrumentos de avaliação (Tabela 3), mostrando diferença significativa. As atividades de ensino predominaram nos Cursos pesquisados. Outro estudo defende a necessidade de os docentes de enfermagem proporcionarem uma formação que contemple atividades de ensino, pesquisa e extensão de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN)⁽¹³⁾. Assim, segundo as DCN, o ensino leva à transformação dos processos de trabalho em saúde e educação, para atender às exigências da profissão⁽¹⁷⁾.

Para se atingir essa determinação, é imprescindível o comprometimento docente e condições apropriadas de trabalho. As condições institucionais precárias evidenciadas nos cursos privados foram: deficiências de recursos materiais e baixa remuneração. Essas dificuldades, referidas pelos docentes dos Cursos das instituições privadas, provocavam estresse na vida acadêmica e pessoal do corpo docente. Ao contrário do que vem acontecendo, as instituições de ensino devem valorizar os docentes, oferecer condições dignas de trabalho e uma educação permanente, melhorando a prática docente e, conseqüentemente, a qualidade de vida⁽¹³⁾.

As principais limitações deste estudo, que merecem ser destacadas, incluem o desenho transversal da pesquisa, o tamanho da amostra e a falta de investigações com esta temática.

Conclusão

Os resultados desta pesquisa evidenciam que há diferenças entre as instituições privadas e a pública no que diz respeito à formação, inclusive pedagógica, e à qualificação dos docentes dos cursos pesquisados. As diferenças mais significativas estão relacionadas à maior qualificação dos docentes da instituição pública. Além da qualificação, os docentes da instituição pública, diferentemente dos docentes das instituições privadas, têm vínculos trabalhistas mais estáveis, a maioria não tem outro emprego, a carga horária contratual é maior e têm mais tempo de experiência docente. Tais condições podem favorecer a formação mais qualificada de profissionais de enfermagem.

Em relação à prática docente, as diferenças entre as instituições privadas e a pública não foram significativas. A maioria dos docentes de ambos os grupos levavam em conta as necessidades dos alunos, privilegiavam aulas teóricas e dispunham dos mesmos recursos de multimídia, além de adotarem processos diversificados de avaliação discente.

Pode-se também supor que as condições oferecidas pelas instituições têm um peso maior na qualificação docente. Seja nas instituições públicas, seja nas privadas, os docentes buscam sua qualificação pedagógica e mantêm-se em processo contínuo de educação permanente. A principal dificuldade apontada pelos docentes dos cursos das instituições privadas estava relacionada à precarização nas relações de trabalho.

Conclui-se que as significativas diferenças identificadas em relação à prática pedagógica e à formação de docentes de Cursos de Graduação em Enfermagem repercutiram na qualificação e nas condições de trabalho desses profissionais.

Espera-se que os resultados do estudo favoreçam positivamente a realização de mais investigações que contribuam para a qualidade da formação dos Enfermeiros e para as intervenções políticas dirigidas à melhoria do ensino de Enfermagem.

Colaborações:

1. concepção, projeto, análise e interpretação dos dados: Kethi Cristina do Rosário Squecola Alexandre e Claudia Bernardi Cesarino;
2. redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Kethi Cristina do Rosário Squecola Alexandre, Claudia Bernardi Cesarino, Alexandre Lins Werneck e Eliane Chainça;
3. aprovação final da versão a ser publicada: Kethi Cristina do Rosário Squecola Alexandre, Claudia Bernardi Cesarino, Alexandre Lins Werneck e Eliane Chainça.

Referências

1. Treviso P, Costa BEP. Percepção de profissionais da área da saúde sobre a formação em sua atividade docente. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2017 [cited 2018 Mar 24];26(1):e5020015. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n1/0104-0707-tce-26-01-e5020015.pdf>
2. Cunha MI, Zanchet BBA, Ribeiro GM. Qualidade do ensino de graduação: culturas, valores e seleção de professores. *Práxis Educativa* [Internet]. 2013 [cited 2018 Mar 24];8(1):219-41. Available from: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/5377>
3. Joaquim NF, Vilas Boas AA, Carrieri AP. Entre o discurso praticado e a realidade percebida no processo de formação docente. *Avaliação* [Internet]. 2012 jul [cited 2014 June 28];17(2):503-28. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v17n2/11.pdf>
4. Lazzari DD, Martini JG, Busana JA. Docência no ensino superior em enfermagem: revisão integrativa de literatura. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2015 [cited 2018 Mar 25];36(3):93-101. Available from: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/49670/35064>
5. Terra FS, Marziale MHP, Robazzi MLCC. Avaliação da autoestima em docentes de enfermagem de universidades pública e privada. *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2013 jan-fev [cited 2014 June 28];21(spe):18 telas. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21nspe/pt_10.pdf
6. Pereira SMA. A síndrome de Burnout: o estresse em docentes das instituições de ensino

- superior privadas de Porto Velho [dissertação]. Brasília: Universidade de Brasília; 2008 [cited 2014 June 27]. Available from: http://bdt.d.bce.unb.br/tesedimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4813
7. Jillou V, Cecílio S. Condições de trabalho docente e sofrimento psíquico no ensino superior privado. *Geminal: Marxismo Educ Debate* [Internet]. 2015 dez [cited 2018 Mar 25];7(2):233-41. Available from: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/download/13552/10455>
 8. Reis BM, Cecílio S. Precarização, trabalho docente intensificado e saúde de professores universitários. *Rev Trabalho & Educ*. 2014 maio-ago [cited 2018 Mar 25];23(2):109-28. Available from: <https://seer.ufmg.br/index.php/trabedu/article/viewFile/7531/5823>
 9. Almeida BS, Matos PIC, Pfeiffer CME, Matos TC, Quesado TL, Rodrigues CR, et al. Implantação do curso de graduação em saúde coletiva: a visão dos coordenadores. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2013 [cited 2018 June 17];18(6):1625-34. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013001400014>
 10. Nunes NJS, Carvalho LA, Amestoy SC, Thofehrn MB, Hypolito AM. Educação baseada em competências na enfermagem. *J Nurs Health* [Internet]. 2016 [cited 2018 Mar 24];6(3):447-63. Available from: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDEF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=31747&indexSearch=ID>
 11. Galvão FNS, Bitencourt LP. Pedagogia universitária e formação pedagógica do docente universitário: contributos para um ensino de qualidade e possíveis mudanças na universidade. *Relva* [Internet]. 2017 jan/jun [cited 2018 Mar 25];4(1):9-23. Available from: <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/2254>
 12. Wall ML, Prado ML, Carraro TE. A experiência de realizar um estágio docência aplicando metodologias ativas. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2008 [cited 2014 June 2];21(3):515-9. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ape/v21n3/pt_22.pdf
 13. Rodrigues MTP, Mendes Sobrinho JAC. Obstáculos didáticos no cotidiano da prática pedagógica do enfermeiro professor. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2008 jul-ago [cited 2013 Nov 24];61(4):435-40. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n4/06.pdf>
 14. Monteiro MAA, Monteiro ICC, Germano JSE, Sievers Junior F. Protótipo de uma atividade experimental para o estudo da cinemática realizada remotamente. *Cad Bras Ensino Fís* [Internet]. 2013 abr [cited 2014 June 23];30(1):191-208. Available from: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2013v30n1p191>
 15. Lemos D. Trabalho docente nas universidades federais: tensões e contradições. *Caderno CRH* [Internet]. 2011 [cited 2015 June 23];30(spe 1):105-20. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v24nspe1/a08v24nspe1.pdf>
 16. Piveta HMF, Backes DS, Carpes A, Battistel ALHT, Marchiori M. Ensino, pesquisa e extensão universitária: em busca de uma integração efetiva. *Linhas Críticas* [Internet]. 2010 jul/dez [cited 2014 June 24];16(31):377-90. Available from: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/viewFile/3028/2628>
 17. Pires AS, Souza NVDO, Penna LHG, Tavares KFA, D'Oliveira CAFB, Almeida CM. A formação de enfermagem na graduação: uma revisão integrativa da literatura. *Rev Enferm UERJ* [Internet]. 2014 set/out [cited 2015 June 23];22(5):705-11. Available from: DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2014.11206>

Recebido: 4 de dezembro de 2017

Aprovado: 26 de março de 2018

Publicado: 27 de julho de 2018



A Revista Baiana de Enfermagem utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC). Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais e, embora, os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.